

Modèle CCYC : ©DNE

Nom de famille (naissance) :


(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat : N° d'inscription :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

Né(e) le : / /



RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

1.1

TEXTE

Luta contra *fake news* que desafiam a democracia

5 A abundância de informação disponível na internet revela que o avanço tecnológico promoveu, de fato, uma democratização da informação, mas, por outro lado, também abriu brecha para a difusão de notícias falsas, cujas consequências geralmente são desastrosas. É basicamente sobre esses dois pilares que se apoiam os artigos do livro “*Pós-Verdade e Fake News – Reflexões Sobre a Guerra de Narrativas*”, organizados pela jornalista Mariana Barbosa. [...]

10 É justamente o desastre habitualmente inevitável provocado pela divulgação das agora conhecidas *fake news* que trata boa parte dos artigos. A preocupação é justificada, pois a viralização de inverdades corrói¹ e põe em risco a sustentação² da democracia. “A disseminação de mentiras tem colocado à prova a própria noção de verdade e revela uma inquietante perda de confiança em instituições que outrora eram portadoras da verdade: a imprensa, a ciência e as elites intelectuais em geral”, pontua Mariana, no texto de apresentação da obra. [...] Sobre os artigos do livro, Mariana Barbosa respondeu, por e-mail, às seguintes questões [...].

15 **Como explicar a expressiva quantidade de notícias falsas circulando pela internet?**

A tecnologia facilita a produção e difusão de notícias falsas, mas ela não explica a motivação das pessoas. A grande questão é: por que as pessoas compartilham³ esse conteúdo de origem no mínimo duvidosa? [...] Mas será que as pessoas compartilham notícias falsas por ignorância ou ingenuidade, acreditando serem verdadeiras? No artigo *A Ponta de um Iceberg de Desconfiança*, que abre o livro, Tatiana Roque e Fernanda Bruno fazem uma análise muito interessante, mostrando que, por trás do compartilhamento de notícias falsas, pode haver um processo bem mais complexo e que está relacionado à perda de credibilidade e de confiança nas instituições que são a base da democracia, tais como a imprensa, a ciência, a política. As pessoas se engajam em repassar mensagens não pela sua veracidade, mas porque elas reforçam valores e convicções de seus grupos de afinidade. As autoras citam estudos que mostram que a repetição de mensagens em grupos de afinidade – seja o grupo da família, da escola ou do trabalho – leva a uma familiaridade e que, isso por sua vez, leva à aceitação. As pessoas compartilham pois querem se sentir aceitas e pertencer a determinado grupo.

30 **O avanço tecnológico na comunicação poderia explicar essa difusão de fake news?**

¹ corroer : *éroder, détériorer*

² a sustentação : *la continuité, la préservation*

³ compartilhar : *partager*

Modèle CCYC : ©DNE

Nom de famille (naissance) :


(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat : N° d'inscription :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

Né(e) le : / /



RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

1.1

35 O uso de notícias falsas para manipular a opinião pública não é um fenômeno novo. [...] Em 1874, o jornal *New York Herald* publicou uma manchete⁴ falando sobre animais selvagens que teriam fugido do zoológico do Central Park. Apesar de no pé do artigo estar escrito se tratar de uma mentira, a cidade viveu um caos: muitas pessoas saíram às ruas com armas, outras ficaram presas dentro de casa. [...] O avanço tecnológico permite e facilita a difusão em massa – mas isso é

40 potencializado pois existe um ambiente de desconfiança e de falta de credibilidade que leva as pessoas a compartilhar o conteúdo. O avanço tecnológico que vem por aí, com a popularização de tecnologias de criação de *deep fakes*⁵, com manipulação de áudio e vídeo, deve tornar o ambiente ainda mais complexo.

Como o leitor comum pode distinguir fato de versão/distorção?

45 Importante sempre checar⁶ a origem da informação. Qual a fonte? Verifique se os grandes jornais estão repercutindo. Desconfie de artigos que começam com a frase “isso a imprensa não mostra”. Se o que você recebeu pelo celular é um fato tão bombástico⁷ e relevante e a imprensa não mostra, é grande a chance de ser uma invenção. [...]

“Luta contra fake news que desafiam a democracia”, in *IstoÉ*, 11/11/2019
<https://istoe.com.br/luta-contra-fake-news-que-desafiam-a-democracia/>

⁴ a manchete: *la une, le gros titre (de journal)*

⁵ *deep fake*: técnica de síntese de imagens ou sons humanos baseada em técnicas de inteligência artificial, que facilita a criação de vídeos falsos.

⁶ checar: *vérifier*

⁷ bombástico: *retentissant*